



Sabia que Coimbra

Novo Conselho Municipal de Cultura pode ser peça determinante no sucesso da candidatura de Coimbra

quer ser Capital Europeia da Cultura?

Mais de 60 por cento dos conimbricenses não sabe que Coimbra é candidata a Capital Europeia da Cultura em 2027. A conclusão é de um estudo sobre a participação cultural no concelho

●●● É escassa a participação dos residentes no concelho de Coimbra nas manifestações culturais. Um estudo realizado no início do ano revela, aliás, que dois terços dos inquiridos não tinham participado em qualquer evento, no último mês. E, pior, desconheciam mesmo a candidatura de Coimbra a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Intitulado “Práticas de Participação Cultural no Município de Coimbra”, o estudo foi desenvolvido por uma equipa do CES- Centro de Estudos Sociais da UC, coordenada por Paulo Peixoto e Claudino Ferreira.

O inquérito abrangeu 980 pessoas, residentes em todas as freguesias do município de Coimbra, distribuídas a partir de uma

adequada metodologia representativa.

Dos resultados do estudo – ontem apresentado no âmbito da instalação do Conselho Municipal de Cultura de Coimbra –, resalta um aparente “desinteresse e distanciamento cultural” das pessoas, admitem os investigadores.

Os dados recolhidos no estudo – realizado entre novembro de 2019 e fevereiro de 2020 – permitiram a construção de índices de participação e de consumo cultural. Os resultados são significativos:

- dentre os inquiridos com curso superior, 27% não tem prática cultural (nível baixo) e 20% tem um nível alto, no que respeita à oferta “fora de casa” (em equipamentos culturais ou mesmo ao nível de espetáculos de rua).

- entre quem tem o ensino secundário, há 56% com nível baixo e apenas 6% com nível alto.

Já ao nível de Hábitos Culturais Online, o estudo identifica uma maioria (48%) de consumidores com perfil médio, mas apenas 12,7 por cento com um nível alto.

Televisão, redes sociais e a gestão do tempo

Curiosa é a resposta dos cidadãos residentes no concelho de Coimbra sobre os meios que mais acedem para obter informação sobre a oferta cultural: a televisão, em primeiro lugar destacado (56%), seguida das redes sociais (40%) e das páginas da internet (31%).

Os investigadores ressaltam, entretanto, a completude e a multiplicidade

de fatores que afetam a organização do quotidiano e a gestão do tempo, nas famílias. Este é, de resto, “um dos principais enviesamentos” que se depara a quem programa e a quem analisa cultura – destacou Claudino Ferreira.

No que respeita ao conhecimento de estruturas e equipamentos culturais, destaque para o Convento São Francisco, que, “em poucos anos, conseguiu um nível de reconhecimento e de frequência muito significativos”.

Apesar de tudo, o estudo assume que Coimbra até está um pouco melhor do que a média nacional na participação cultural. A maioria (41,7%) considera mesmo que a atividade cultural tem “muita importância” na cidade.

| Paulo Marques